

# A estratégia dos governadores

## AGÊNCIA ESTADO

Para estabelecer uma estratégia política capaz de garantir a manutenção do regime presidencialista na Constituinte, o governador do Rio de Janeiro, Wellington Moreira Franco, reuniu-se ontem no Palácio Laranjeiras com os governadores Waldir Pires (BA) e Miguel Arraes (PE), além do senador José Richa (PR), em um encontro que começou com um almoço e se estendeu até o final da tarde.

Segundo fontes do governo estadual, Moreira Franco está preocupado não só com a manutenção do presidencialismo, mas também com a unidade do PMDB, para que o partido possa apresentar-se perante o eleitorado sem as divergências entre suas diversas correntes. A participação, na reunião, do senador José Richa, um grande defensor do parlamentarismo, serviu para um debate sobre os problemas que poderiam ser causados pelo sistema no processo de transição democrática.

Para o governador Moreira Franco, é fundamental que o PMDB se defina em torno de uma candidatura para a sucessão do presidente Sarney, evitando, assim, que aumentem as divergências internas e surjam

muitos nomes. Moreira tem mencionado com frequência o exemplo que ocorre em São Paulo, onde o governador Orestes Quércia, o ex-ministro Dílson Funaro, o deputado Ulysses Guimarães e os senadores Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas são apontados como postulantes à sucessão presidencial. A existência desses cinco nomes, todos do PMDB, indica a urgente necessidade de um trabalho de aglutinação do partido em São Paulo, antes que as disputas individuais acabem prejudicando a composição política indispensável na fase que o País atravessa.

Moreira Franco quer desenvolver, no âmbito federal, a estratégia de unidade de forças responsável pelo êxito de sua candidatura a governador do Estado do Rio de Janeiro, em contraposição a do professor Darcy Ribeiro, apoiado pelo ex-governador Leonel Brizola. Ele pretende unir o PMDB em torno de correntes de centro-esquerda, para assim enfrentar a candidatura certa de Brizola à sucessão de Sarney, que poderá polarizar todos os descontentes com o atual governo federal. Para isso, o PMDB, segundo assessores de Moreira, deveria apresentar um candidato com trânsito fácil nos setores de centro, sem ter a imagem de poli-

tico conservador, em condições de derrotar amplamente Brizola.

## RETALIAÇÃO

O governo do Espírito Santo ofereceu a primeira represália pela falta de empenho dos políticos do PMDB no apoio ao mandato de cinco anos para o presidente José Sarney. Por determinação da Presidência da República, foi suspenso um empréstimo de Cz\$ 600 milhões destinados ao pagamento de faturas já vencidas. Em Vitória, assessores do Palácio Anchieta denunciaram o "ato de retaliação". Em Brasília, o senador Gerson Camata admitiu que o governador Max Mauro não incentivou a bancada federal para que apoiasse Sarney.

Max Mauro, após ter defendido publicamente os cinco anos para Sarney, continuou lutando pelo sistema parlamentarista de governo. E chegou a declarar que não iria influenciar o voto dos constituintes de seu estado. O senador capixaba José Ignácio Ferreira, da Comissão de Sistematização, votou pelos quatro anos. João Calmon, também senador, ficou a favor de Sarney, o mesmo ocorrendo com Gerson Camata. Os deputados federais do PMDB, com exceção de Nyder Barbosa, optaram pelos quatro anos.

OES 22.11.87

Pol. B

ANEX